

A woman with long brown hair, wearing a white short-sleeved dress, is walking away from the viewer across a shallow river at night. She is looking up at a bright, glowing star in the sky. The sky is filled with stars and a vibrant purple and blue galaxy. In the background, there are several small wooden houses with warm lights glowing from their windows, and mountains in the distance. The overall scene is magical and serene.

O Retorno de Isa

Uma Missão entre Vidas

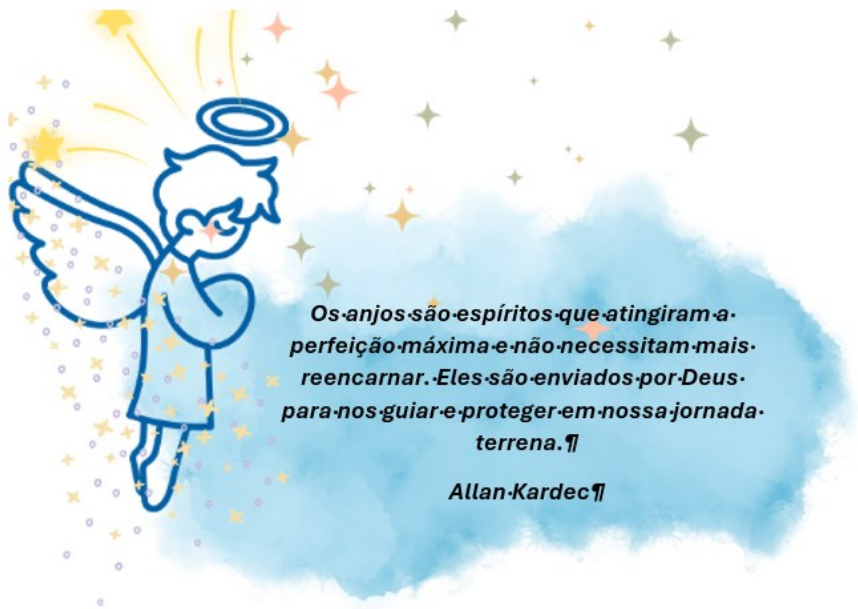
Edir Bertuccelli Novo

Edir Bertuccelli Novo

O Retorno de Isa

Uma Missão Entre Vidas





Os anjos são espíritos que atingiram a perfeição máxima e não necessitam mais reencarnar. Eles são enviados por Deus para nos guiar e proteger em nossa jornada terrena. ¶

Allan Kardec ¶



SUMÁRIO

Direitos Autorais

DEDICATÓRIA

Prefácio

Capítulo 01 – O Acidente Fatal

Capítulo 02 – O Recomeço

Capítulo 03 - Primeiros Sinais

Capítulo 04 - O Anjo Protetor

Capítulo 05 - O segredo da floresta

Capítulo 06 - O espelho da alma

Capítulo 07 - O Enigma do Relógio Parado

Capítulo 08 - A Casa dos Sussurros

Capítulo 09 - O Lago dos Lamentos

Capítulo 10 - O Enigma do Cemitério Velho

Capítulo 11 - O Sussurro da Floresta

Capítulo 12 - O Segredo da Mansão Carmesim

Capítulo 13 - O chamado da Polícia

Capítulo 14 - O Enigma do Suicídio Duvidoso

Capítulo 15 - O Poço do Perigo

Capítulo Final - A Nova Missão

Sobre o Autor – Edir Bertuccelli Novo



Copyright © 2024 por Edir Bertuccelli Novo
Atibaia – SP – Brasil

Título Original:

O Retorno de Isa

Uma Missão Entre Vidas

Direitos autorais © 2024 Edir Bertuccelli Novo

Todos os direitos reservados

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, é coincidência e não é intencional por parte do autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito do autor.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Capa e Diagramação: Edir Bertuccelli Novo



DEDICATÓRIA

A todos que trilham o caminho da busca espiritual, dedico este livro com profundo respeito e amor. Que "O Retorno de Isa: Uma Missão Entre Vidas" sirva como uma luz guia em sua jornada, iluminando os mistérios da vida e da reencarnação.

Àqueles que enfrentam desafios e provações, espero que a história de Isa lhes traga conforto e entendimento. Que cada página seja um bálsamo para suas almas, proporcionando a esperança e a fé necessárias para continuar sua evolução espiritual.

Com gratidão e carinho, desejo que este livro toque seus corações e fortaleça sua conexão com o divino. Que "O Retorno de Isa" seja uma fonte de inspiração e sabedoria, ajudando-os a descobrir e cumprir suas próprias missões entre vidas.

Com todo meu respeito e amor,

Uma ótima leitura!

Edir Bertuccelli Novo



PREFÁCIO – O Retorno de Isa

Uma Missão Entre Vidas

É uma viagem comovente e profunda da jornada espiritual da alma que visa iluminar a vida daqueles que a rodeiam. No livro “O Retorno de Isa: Uma Missão Entre Vidas”, descobrimos a vida extraordinária de Isa, uma menina que após um trágico acidente reencarnou na mesma família, para continuar sua vida na terra como anjo.

Na pequena cidade de Rio das Pedras, no interior de São Paulo, próximo a cidade de Piracicaba, que é mais conhecida, Isa surge como um farol de esperança e espiritualidade. Desde tenra idade, Isa demonstrou habilidades que iam além da compreensão normal - ela se lembrava de suas vidas passadas, previu eventos futuros e se comunicou com o mundo espiritual. Sua jornada é marcada por encontros emocionantes, mistérios intrigantes e uma missão piedosa de ajudar os outros.

Este livro não é apenas uma história de reencarnação; é uma celebração do poder do amor, da fé e da resiliência. Através das experiências de Isa, exploramos temas mais profundos como continuidade da alma, proteção espiritual e cura. Cada capítulo revela uma nova parte da sua missão, desde salvar



vidas e resolver mistérios até trazer conforto aos corações partidos.

Isa nos ensina que, mesmo diante da tragédia e das adversidades, existe um propósito maior que guia nossas vidas. O seu reencarne à mesma família não é apenas uma segunda oportunidade, mas também uma prova de que os laços espirituais entre as pessoas não podem ser quebrados para sempre. A sua história encoraja-nos a olhar para além da realidade material e a abraçar a ideia de que todos desempenhamos um papel importante no grande esquema do universo.

Ao ler estas páginas, deixe a luz de Isa tocar você. Deixe-se envolver pelos mistérios, dúvidas e emoções que permeiam sua jornada. E acima de tudo, esteja aberto à mensagem de esperança e redenção que representa a sua vida.

Prepare-se para uma viagem inesquecível e transformadora. Bem-vindo ao mundo da Isa, onde a espiritualidade se encontra todos os dias e o extraordinário se torna realidade.

Muita paz e luz,

Edir Bertuccelli Novo





*Os anjos guardiões são como raios de luz
que iluminam nossos caminhos, trazendo
paz e consolo nos momentos de aflição. ¶*

Chico Xavier ¶



Capítulo 01

O Acidente Fatal

O sol despontava no horizonte, lançando um brilho dourado sobre a pequena cidade de Rio das Pedras. Era uma manhã comum, com o canto dos pássaros e o cheiro de café fresco preenchendo o ar. A casa dos Pereira estava repleta de risos e vozes animadas, especialmente a da pequena Isa, uma menina de 7 anos cheia de vida e curiosidade.

Isa era uma criança especial, com um brilho nos olhos que parecia guardar segredos de um mundo além do nosso. Seus pais, Ana e Pedro, observavam-na com amor e um misto de preocupação, pois Isa frequentemente falava sobre sonhos e visões que escapavam à compreensão deles.

Naquele dia, Isa estava particularmente animada. Ela tinha sonhado com um campo de flores que nunca havia visto antes, e seu coração estava repleto de um pressentimento inexplicável. A família se preparava para um piquenique no parque, e enquanto Ana



preparava os lanches na cozinha, Isa brincava no jardim.

“Cuidado, Isa!” gritou Ana, com um sorriso, ao vê-la correndo pelo gramado. Mas a pequena, com sua energia inesgotável, continuava a pular e dançar, absorta em sua própria alegria.

De repente, uma brisa gelada percorreu o jardim, fazendo Isa parar de repente. Seus olhos, que antes brilhavam com entusiasmo, agora refletiam uma estranha seriedade. Sem dizer uma palavra, ela começou a caminhar em direção ao portão da casa.

“Isa, onde você vai?” perguntou Pedro, saindo para o jardim. Mas Isa parecia não ouvi-lo. Algo a chamava, algo que só ela podia sentir. Ela abriu o portão e, num impulso, correu para a rua.

Ana e Pedro gritaram ao mesmo tempo: “Isa, não!” Mas seus gritos foram abafados pelo som ensurdecedor de pneus cantando no asfalto. Um carro vinha em alta velocidade, e antes que pudessem reagir, o impacto foi inevitável.

O tempo parecia ter parado. O corpo pequeno de Isa foi lançado no ar, caindo no asfalto com uma brutalidade que rasgou o coração de todos que testemunharam a cena. Ana correu até ela, lágrimas



escorrendo por seu rosto, e Pedro ficou paralisado, sentindo o mundo desabar ao seu redor.

Isa estava imóvel, sua respiração era fraca. Ana segurava sua mão, sussurrando palavras de amor e desespero, enquanto Pedro chamava por ajuda, a voz trêmula e quebrada.

“Você vai ficar bem, meu anjo. Por favor, fique conosco”, Ana soluçava, acariciando o rosto de Isa. Mas, mesmo naqueles momentos finais, havia uma paz inexplicável no semblante da menina. Ela abriu os olhos, olhou para sua mãe e sussurrou: “Eu voltarei, mamãe.”

Essas palavras ecoaram no ar, cheias de uma promessa que ninguém podia entender naquele momento. E então, com um último suspiro, Isa fechou os olhos e partiu.

O luto tomou conta da casa dos Pereira. A dor era insuportável, a ausência de Isa deixava um vazio que nada poderia preencher. Ana e Pedro se apoiavam mutuamente, buscando forças para continuar, mas a sombra da tragédia parecia inescapável.

No entanto, algo profundo começou a se desenrolar. Ana, em seus sonhos, começou a ver Isa novamente. Em uma dessas noites, Isa apareceu em um campo



de flores, o mesmo do sonho da manhã do acidente. “Não se preocupe, mamãe. Eu estou bem. E eu voltarei, como prometi.”

Ana acordou com o coração acelerado e lágrimas nos olhos. Pedro, vendo o estado da esposa, a abraçou forte. “O que foi, meu amor?” ele perguntou suavemente.

“Ela disse que vai voltar, Pedro. Isa disse que vai voltar.”

Aquelas palavras, carregadas de esperança e mistério, foram o primeiro vislumbre de algo extraordinário. E assim, na pequena cidade de Rio das Pedras, começou a se desenrolar uma história que desafiaria a compreensão e tocaria o coração de todos que a conhecessem.

A promessa de Isa não era apenas um eco do passado, mas um prenúncio de uma jornada espiritual que estava prestes a transformar suas vidas para sempre.





*Os anjos da guarda são espíritos elevados
que se incumbem de nos assistir durante
toda a nossa existência, zelando por nós
com amor e dedicação. ¶*

Divaldo Franco ¶



Capítulo 02

O Recomeço

Um ano havia se passado desde a tragédia que ceifou a vida de Isa, mas para Ana e Pedro, o tempo parecia ter parado naquele fatídico dia. A pequena cidade de Rio das Pedras continuava sua rotina, mas a casa dos Pereira estava envolta em uma melancolia palpável. Todos os cantos da casa guardavam memórias da menina, e o vazio deixado por sua ausência era insuportável.

No entanto, a vida continuava, e em meio à dor, surgiram novos sinais de esperança. Ana começou a perceber mudanças em seu corpo, e um exame confirmou: ela estava grávida. A notícia trouxe uma mistura de emoções intensas – felicidade, medo e uma estranha sensação de déjà vu.

Durante a gravidez, Ana teve sonhos vívidos e profundos. Em uma dessas noites, ela se viu novamente no campo de flores, onde Isa corria livre e sorridente. "Não se preocupe, mamãe. Eu estou voltando para você", dizia a voz doce de Isa, ecoando



através das flores que balançavam suavemente ao vento. Ana acordava desses sonhos com uma sensação de paz e uma certeza inexplicável de que Isa estava realmente voltando.

Pedro, embora cético no início, não podia negar os sinais. Ele viu como Ana parecia mais conectada com o bebê em seu ventre do que jamais estivera antes. Ambos sentiram que havia algo de extraordinário acontecendo, algo que transcendia o entendimento comum.

Os meses passaram rapidamente e, em uma manhã ensolarada, Ana deu à luz uma menina. Ao segurá-la pela primeira vez, ela sentiu uma onda de familiaridade e amor que a envolveu completamente. "É Isa", ela sussurrou, olhando nos olhos brilhantes da recém-nascida, que pareciam guardar todos os segredos do universo.

Pedro também foi tomado por uma sensação de reconhecimento. Ele segurou a pequena mão da filha e, com a voz embargada pela emoção, disse: "Bem-vinda de volta, minha querida."

Isa crescia rapidamente, e desde os primeiros dias, seus pais notaram algo extraordinário. Aos poucos, ela começou a demonstrar lembranças de sua vida passada. Aos três anos, Isa pegou um velho urso de



pelúcia que pertencia à sua primeira infância e disse: "Este era meu quando eu era grande, não era, mamãe?"

Ana e Pedro trocavam olhares de assombro e emoção. Havia algo profundamente reconfortante e perturbador naquelas palavras. Isa não apenas reconhecia objetos de sua vida passada, mas também se lembrava de eventos e detalhes que só Ana e Pedro sabiam.

Quando Isa completou cinco anos, suas habilidades espirituais começaram a se manifestar de forma mais intensa. Uma noite, Ana estava preparando o jantar quando Isa entrou na cozinha com uma expressão séria. "Mamãe, o vovô está muito triste. Ele precisa de você."

Ana parou o que estava fazendo e olhou para a filha, surpresa. "O que você quer dizer, Isa?"

"Ele está sentado na cadeira dele, chorando. Ele está muito triste porque se sente sozinho."

Ana sentiu um frio na espinha. Seu pai, que morava em outra cidade, sempre usava uma cadeira específica na sala de estar. Ligou para ele imediatamente e, ao atender, ouviu a voz embargada



do pai, confirmando que ele estava, de fato, sentindo-se solitário e deprimido.

"Como você sabia disso, Isa?" Ana perguntou depois, incrédula.

"Eu senti, mamãe. Eu sempre sei quando alguém precisa de ajuda."

Com o passar do tempo, Isa começou a usar suas habilidades para ajudar não apenas sua família, mas também amigos e até desconhecidos. Ela previa acidentes e prevenia tragédias, guiada por uma intuição que parecia vir de um plano superior.

Aos sete anos, mesma idade em que faleceu na vida anterior, Isa salvou a vida de um vizinho. Sr. Almeida, um idoso que morava na casa ao lado, sofreu um ataque cardíaco enquanto cuidava do jardim. Isa, sentindo algo errado, correu até lá e encontrou-o inconsciente. Chamou por ajuda a tempo e, graças à sua intervenção, ele sobreviveu.

O evento chamou a atenção da pequena comunidade de Rio das Pedras. Pessoas que antes eram céticas começaram a olhar para Isa com admiração e respeito. Ela se tornou uma figura de esperança e milagres, uma menina cuja presença trazia conforto e segurança.



Enquanto isso, Isa continuava a crescer, cada vez mais consciente de sua missão na Terra. Seus pais, embora ainda lidando com o mistério de sua reencarnação, estavam profundamente gratos por tê-la de volta em suas vidas. Eles a apoiavam e protegiam, sabendo que Isa tinha um propósito maior, uma missão de luz e amor que só ela poderia cumprir.

Assim, a vida em Rio das Pedras seguiu, entrelaçada com o extraordinário. A história de Isa, com suas habilidades e sua missão, estava apenas começando, prometendo muitos mistérios, suspenses e emoções nos capítulos que ainda estavam por vir.





*Os anjos estão sempre ao nosso lado,
inspirando-nos bons pensamentos e
fortalecendo nossa fé nas provações da vida.*

Yvonne do Amaral Pereira



Capítulo 03

Primeiros Sinais

Os anos passaram rapidamente, e a pequena Isa continuava a crescer, sempre surpreendendo seus pais e a comunidade de Rio das Pedras com suas habilidades especiais. Aos sete anos, a mesma idade em que havia falecido na vida anterior, Isa era uma menina vivaz e inteligente, cujo brilho nos olhos parecia guardar segredos de outro mundo.

Um dia, enquanto brincava no quintal, Isa encontrou uma velha caixa de madeira enterrada próximo ao caramanchão. Curiosa, ela chamou seus pais para ver o que havia encontrado. Ana e Pedro se aproximaram e, juntos, abriram a caixa. Dentro, encontraram fotos antigas, cartas e objetos pessoais que pertenciam aos antepassados da família. Isa, com um sorriso enigmático, apontou para uma foto em particular.

“Essa é a vovó Clara”, disse ela, com uma certeza que fez Ana e Pedro se entreolharem.



“Como você sabe, Isa? Nunca mostramos essas fotos para você”, perguntou Pedro, intrigado.

Isa apenas sorriu. “Eu sei, papai. Ela me contou sobre isso.”

A descoberta da caixa e a certeza de Isa sobre sua origem ancestral foram os primeiros sinais de que ela tinha uma conexão especial com o passado. Isa não apenas reconhecia objetos e fotos antigas, mas também compartilhava histórias e detalhes que ninguém mais sabia.

Outro episódio marcante aconteceu durante uma visita à casa de sua tia Marta. Enquanto brincava no quarto de hóspedes, Isa encontrou um medalhão antigo escondido debaixo da cama. Quando sua tia entrou no quarto, Isa correu para mostrar o achado.

“Tia Marta, eu achei seu medalhão”, disse Isa, entregando o objeto.

Marta ficou pálida. “Isa, onde você encontrou isso? Eu o perdi há muitos anos.”

Isa olhou para ela com seus olhos brilhantes e disse: “A vovó Clara me mostrou onde estava. Ela disse que você o estava procurando há muito tempo.”



Marta, visivelmente emocionada, abraçou Isa e sussurrou: “Obrigada, minha querida.”

Conforme o tempo passava, Isa continuava a demonstrar suas habilidades espirituais de maneira cada vez mais impressionante. Certa noite, ela acordou de um sonho com uma expressão de urgência. “Mamãe, o tio João está em perigo”, disse ela, correndo até o quarto dos pais.

Ana e Pedro, já acostumados com as previsões de Isa, não hesitaram em ligar para João, que morava em outra cidade. João atendeu o telefone com uma voz trêmula, contando que havia acabado de escapar de um incêndio em sua casa graças a um pressentimento que o fez sair de casa.

“Isa, como você sabia?” perguntou Ana, incrédula.

“Eu vi no meu sonho, mamãe. Eu vi o fogo e soube que ele precisava sair de lá.”

Essas experiências começaram a se tornar frequentes. Isa parecia ter um radar para situações de perigo e uma habilidade incrível de se conectar com as pessoas que precisavam de ajuda. Ela se tornou conhecida na comunidade não apenas como uma menina especial, mas como um anjo guardião que sempre estava lá para ajudar.



Um dia, enquanto brincava no parque com seus amigos, Isa parou de repente, olhando fixamente para a floresta próxima. “Tem alguém perdido lá”, disse ela, começando a caminhar em direção às árvores. Seus amigos, confusos, a seguiram até que encontraram um menino pequeno, chorando e desorientado.

“Meu nome é Isa. Vamos te levar para casa”, disse ela gentilmente, segurando a mão do menino. Logo, os pais do menino chegaram, desesperados, e agradeceram a Isa por tê-lo encontrado.

As histórias de Isa se espalharam rapidamente por Rio das Pedras. Pessoas de cidades vizinhas começaram a procurar a menina para receber conselhos ou ajuda. Apesar da atenção, Isa manteve sua humildade e sempre dizia que estava apenas seguindo sua missão.

Com o passar dos anos, a conexão de Isa com o mundo espiritual se fortaleceu. Ela ajudava a resolver conflitos, a prevenir acidentes e a trazer paz para aqueles que estavam sofrendo. Seus pais, Ana e Pedro, assistiam com uma mistura de orgulho e reverência ao papel que sua filha desempenhava na comunidade.

Isa, agora uma jovem adolescente, começava a entender a profundidade de sua missão. Ela sabia que



seu propósito era maior do que ela mesma, e estava determinada a usar seus dons para o bem dos outros. Sua jornada estava apenas começando, e muitos mistérios e desafios aguardavam nos próximos capítulos de sua vida.

E assim, na pequena cidade de Rio das Pedras, Isa continuava a ser um farol de luz e esperança, tocando vidas e trazendo consigo a promessa de que o amor e a espiritualidade podem superar qualquer obstáculo.





***Os anjos são mensageiros divinos que vêm em
nosso auxílio, trazendo-nos a certeza de que
nunca estamos sozinhos.***

Leon Denis



Capítulo 04

O Anjo Protetor

Isa estava crescendo, e cada ano que passava, suas habilidades espirituais se tornavam mais afiadas e impressionantes. Aos dez anos, ela já era conhecida na cidade de Rio das Pedras como um verdadeiro anjo protetor, cujos dons ajudavam a manter a paz e a segurança de sua comunidade.

Certa manhã, Isa acordou com uma sensação inquietante. Ela havia tido um sonho vívido na noite anterior, um sonho que parecia mais uma visão. No sonho, ela viu seu irmão mais novo, Lucas, preso em um carro submerso em um rio. A cena era tão real que Isa acordou ofegante, com o coração disparado.

“Lucas, você precisa ficar longe do rio hoje”, disse Isa enquanto descia para o café da manhã. Lucas, que tinha apenas seis anos, olhou para ela com curiosidade.



“Por quê, Isa? Eu não ia ao rio hoje”, respondeu ele, com um leve tom de desafio em sua voz infantil.

Isa, sempre calma e amorosa, segurou a mão de seu irmão. “Prometa que vai ficar aqui perto de casa, tá bem? É importante.”

Lucas assentiu, mais para tranquilizar sua irmã do que por acreditar em qualquer perigo real. Ana, que estava ouvindo a conversa, observou Isa com um misto de preocupação e respeito. Ela sabia que as visões de Isa nunca eram infundadas.

Mais tarde naquele dia, enquanto brincava no quintal com seus amigos, Lucas começou a correr em direção ao campo próximo, onde um riacho serpenteava pela paisagem. Isa, sentindo um súbito aperto no peito, correu atrás dele.

“Lucas, não!” gritou Isa, com uma urgência na voz que fez todos os outros pararem e olharem. Lucas, assustado com o tom de Isa, parou de correr e voltou para onde ela estava.

“Desculpa, Isa. Eu só queria ver o riacho”, disse ele, olhando para ela com olhos grandes e arrependidos.



Isa suspirou de alívio, abraçando seu irmão com força. “Eu sei, mas é perigoso. Vamos brincar aqui perto de casa, está bem?”

Aquele incidente parecia ter passado sem maiores consequências, mas Isa sabia que o perigo ainda estava presente. Naquela noite, ela teve outra visão: um carro familiar submergindo lentamente em águas escuras. Isa acordou com um grito preso na garganta, determinada a descobrir mais sobre o que estava para acontecer.

No dia seguinte, enquanto caminhava pela cidade, Isa foi até a casa de seu amigo Miguel. Miguel, um garoto curioso e aventureiro, sempre estava planejando alguma nova exploração. Ao chegar, Isa encontrou Miguel e sua mãe, dona Maria, discutindo sobre um passeio que ele queria fazer.

“Vamos explorar o velho moinho perto do rio, mamãe. Por favor!”, suplicava Miguel.

Isa, sentindo um calafrio, interveio. “Tia Maria, acho que é melhor não irem hoje. Senti que pode ser perigoso.”

Dona Maria, conhecendo a reputação de Isa, hesitou. “O que você viu, Isa?”



Isa explicou sua visão, e dona Maria, convencida pelo tom sério da menina, decidiu cancelar o passeio. “Vamos deixar para outro dia, Miguel.”

Mais tarde, naquela mesma tarde, a notícia se espalhou pela cidade: uma forte tempestade havia causado uma enchente repentina, e o velho moinho havia sido parcialmente destruído pela força das águas. Se Miguel e sua mãe tivessem ido, poderiam ter sido arrastados pela correnteza.

A cidade inteira estava em alvoroço. Mais uma vez, Isa havia salvado vidas com suas visões. As pessoas começaram a procurar sua ajuda com mais frequência, acreditando firmemente que ela era guiada por forças superiores.

Naquela noite, Isa sentiu uma presença familiar. Enquanto se preparava para dormir, viu uma figura luminosa no canto de seu quarto. Era a vovó Clara, que sempre a visitava nos momentos de necessidade.

“Você está fazendo um bom trabalho, Isa”, disse a vovó Clara com um sorriso caloroso. “Mas lembre-se, o verdadeiro desafio ainda está por vir. Continue a confiar em seus dons e em seu coração.”

Isa assentiu, sentindo-se renovada e pronta para enfrentar qualquer coisa que o futuro lhe reservasse.



Ela sabia que sua missão era proteger e guiar, e estava determinada a seguir seu caminho com coragem e amor.

Os dias que se seguiram trouxeram novos desafios e mistérios. Isa começou a ter visões de uma pessoa em perigo, alguém que ela não conhecia, mas que parecia estar ligado a ela de alguma forma. A imagem era sempre a mesma: uma jovem mulher, perdida e assustada, clamando por ajuda em uma floresta densa e sombria.

Isa sabia que precisava encontrar essa mulher, mas não sabia por onde começar. Decidiu compartilhar suas visões com seus pais, que a apoiaram incondicionalmente. Juntos, começaram a investigar, tentando identificar a floresta e a mulher das visões.

E assim, a busca começou, cheia de suspense e mistério, levando Isa e sua família por caminhos inesperados e perigosos. Cada passo os aproximava da verdade, revelando segredos há muito enterrados e conexões espirituais profundas que desafiavam a compreensão.

Isa estava pronta para enfrentar o desconhecido, com a certeza de que sua missão era guiada por um amor que transcendia o tempo e o espaço. A jornada estava apenas começando, e os mistérios que a aguardavam



prometiam desafiar tudo o que ela e sua família
conheciam sobre a vida, a morte e a espiritualidade.





***Os dons espirituais são faculdades que todos
nós possuímos, ainda que em graus variados,
e que devem ser desenvolvidas e utilizadas
para o bem comum.***

Allan Kardec



Capítulo 05

O segredo da floresta

A pequena cidade de Rio das Pedras estava envolta em uma névoa densa naquela manhã. Isa, agora com onze anos, acordou com uma sensação de urgência pulsando em seu coração. As visões da mulher perdida na floresta haviam se tornado mais frequentes e vívidas, e Isa sabia que o tempo estava se esgotando.

Durante o café da manhã, Isa compartilhou seus sonhos com seus pais, Ana e Pedro. “Ela está em perigo. Eu preciso encontrá-la antes que seja tarde demais”, disse Isa, seus olhos brilhando com determinação.

Pedro, preocupado, sugeriu que envolvessem a polícia. Mas Isa sabia que essa missão era dela. Havia uma conexão profunda e inexplicável entre ela e a mulher das visões. “Vou começar pela velha floresta ao norte. Algo me diz que ela está lá”, afirmou Isa.



Ana e Pedro, mesmo apreensivos, decidiram apoiar a filha. Pedro acompanharia Isa até a entrada da floresta. “Vamos juntos até onde for seguro, e depois você segue seu caminho”, disse Pedro, tentando esconder sua preocupação.

Ao chegarem à entrada da floresta, a atmosfera mudou drasticamente. A névoa era mais espessa, quase palpável, e o silêncio era interrompido apenas pelo som distante de gralhas. Isa segurou a mão de seu pai e olhou para ele com firmeza. “Eu sinto que devo seguir sozinha daqui. Algo me guia”, disse ela.

Pedro, relutante, concordou. “Estarei aqui esperando por você. Por favor, tome cuidado.”

Isa entrou na floresta, sentindo cada vez mais forte a presença da mulher em suas visões. A vegetação densa e o ar úmido criavam uma sensação claustrofóbica, mas Isa continuou avançando, guiada por uma força interior que não podia ser ignorada.

Enquanto caminhava, Isa começou a ouvir sussurros ao seu redor, vozes distantes que pareciam chamar por ela. “Ajude-me... Ajude-me...” A voz da mulher ecoava entre as árvores, misturada aos sussurros da floresta. Isa seguiu o som, cada passo aumentando a tensão e o mistério.



De repente, Isa encontrou uma cabana antiga, quase oculta pela vegetação. A porta estava entreaberta, e uma sensação de frio percorreu sua espinha. Isa sabia que tinha que entrar. A cabana estava escura, iluminada apenas por pequenos feixes de luz que atravessavam as janelas sujas.

No centro da cabana, Isa encontrou um velho diário empoeirado. Ao abri-lo, viu que pertencia a uma mulher chamada Sofia. As páginas estavam cheias de relatos perturbadores sobre rituais e encontros sobrenaturais. Isa percebeu que Sofia era a mulher em suas visões.

As últimas entradas do diário revelavam um segredo sombrio: Sofia havia sido capturada por uma seita que realizava rituais sombrios na floresta. Eles acreditavam que o sacrifício de Sofia traria poder e imortalidade. Isa sentiu um calafrio ao ler as palavras finais: “Alguém, por favor, encontre-me antes que seja tarde demais. Estou presa na caverna da gralha.”

Isa fechou o diário com determinação renovada. Ela sabia onde Sofia estava. Deixando a cabana para trás, ela se aventurou mais profundamente na floresta, procurando pela caverna mencionada no diário.

A caminhada parecia interminável, cada sombra e som da floresta aumentavam a sensação de perigo



iminente. Finalmente, Isa encontrou uma abertura oculta entre as rochas – a entrada da caverna do corvo.

Entrar na caverna foi como mergulhar em um abismo de escuridão. Isa acendeu uma lanterna que havia trazido e começou a descer. O ar era pesado e gelado, e o silêncio era opressor. Os passos de Isa ecoavam nas paredes de pedra, cada som amplificando o suspense.

No fundo da caverna, Isa encontrou um altar antigo, coberto de símbolos estranhos e velas apagadas. E ali, acorrentada a uma das paredes, estava Sofia, fraca e desamparada. Isa correu até ela, lágrimas nos olhos. “Eu estou aqui para te salvar”, disse ela, começando a libertar Sofia das correntes.

Sofia olhou para Isa com olhos cheios de gratidão e medo. “Eles estão vindo. Precisamos sair daqui rápido”, sussurrou Sofia, sua voz fraca mas determinada.

Isa ajudou Sofia a se levantar, e juntas começaram a subir de volta para a saída da caverna. Quando estavam quase alcançando a luz do dia, ouviram passos apressados e vozes raivosas se aproximando. Isa sentiu o pânico crescer, mas manteve a calma. “Rápido, estamos quase lá”, encorajou ela.



Ao saírem da caverna, a luz do dia cegou-as momentaneamente, mas Isa não parou. Elas correram através da floresta, sentindo os perseguidores cada vez mais próximos. Quando finalmente avistaram Pedro esperando na entrada da floresta, Isa gritou: “Papai, ajuda-nos!”

Pedro, ao ver a situação, correu para ajudar. Juntos, conseguiram afastar os perseguidores e levar Sofia para um lugar seguro. As autoridades foram acionadas e a seita foi desmantelada, mas Isa sabia que aquele era apenas o começo de um novo capítulo em sua vida.

Sofia, recuperando-se lentamente, agradeceu a Isa com lágrimas nos olhos. “Você é meu anjo protetor. Nunca poderei retribuir o que fez por mim.”

Isa sorriu, sabendo que sua missão continuava. Cada mistério resolvido, cada vida salva, era uma prova de seu propósito maior. A pequena cidade de Rio das Pedras nunca mais seria a mesma, e Isa estava pronta para enfrentar os próximos desafios, com coragem e o coração cheio de amor.





*Os dons espirituais são como ferramentas
divinas que nos permitem ajudar o próximo e
promover o crescimento espiritual da
humanidade.*

Chico Xavier



Capítulo 06

O espelho da alma

O sol mal havia nascido em Rio das Pedras quando Isa acordou de um sonho perturbador. A imagem de um espelho antigo, empoeirado e coberto de símbolos estranhos, estava gravada em sua mente. Ela sentia que aquele espelho escondia segredos sombrios e que alguém estava em perigo por causa dele. Determinada a descobrir a verdade, Isa contou o sonho a seus pais durante o café da manhã.

“Acho que é um aviso”, disse Isa, seus olhos brilhando com a intensidade de sua convicção. “Temos que encontrar esse espelho antes que algo terrível aconteça.”

Ana e Pedro, acostumados com as visões de Isa, sabiam que não podiam ignorar suas palavras. Decidiram começar a busca pela antiga mansão abandonada no fim da cidade, um lugar envolto em lendas e histórias de assombrações.



Ao chegarem à mansão, Isa sentiu um calafrio percorrer sua espinha. A construção era imponente, com janelas quebradas e paredes cobertas de hera. O ar estava pesado, e a sensação de perigo era palpável. Com cautela, eles entraram na mansão, o piso de madeira rangendo sob seus pés.

O interior da mansão estava repleto de móveis antigos e objetos cobertos de poeira. Isa se concentrou, tentando sentir a presença do espelho. Guiada por sua intuição, ela levou seus pais até o andar superior, onde encontraram uma porta trancada. Pedro, usando sua força, conseguiu arrombar a porta, revelando um quarto escuro e frio.

No centro do quarto, sobre um pedestal ornamentado, estava o espelho do sonho de Isa. Era grande, com uma moldura dourada intrincada e símbolos estranhos gravados ao redor do vidro. Isa se aproximou com cautela, sentindo uma mistura de medo e fascínio. Quando olhou para o espelho, não viu seu próprio reflexo, mas sim a imagem de uma mulher presa em um lugar escuro.

“Quem é você?” Isa sussurrou, tocando levemente a superfície do espelho.

De repente, a imagem da mulher ganhou vida. “Me chamo Helena. Estou presa aqui há muitos anos. Por



favor, me ajude”, implorou a mulher, suas mãos pressionadas contra o vidro como se tentasse atravessá-lo.

Isa sentiu uma conexão profunda com Helena. “Como podemos te libertar?” perguntou ela.

Helena explicou que havia sido aprisionada por um feiticeiro poderoso que queria usar sua alma para obter imortalidade. O espelho era um portal para outra dimensão, um limbo sombrio onde Helena estava presa. Para libertá-la, Isa precisaria realizar um ritual que envolvia a destruição do espelho, mas isso não seria fácil, pois o espelho era protegido por espíritos guardiões.

Pedro, ouvindo a conversa, sugeriu que fossem buscar ajuda com Dona Carmem, uma senhora sábia conhecida por seus conhecimentos sobre o sobrenatural. Eles deixaram a mansão e foram até a casa de Dona Carmem, que os recebeu com um olhar preocupado após ouvir a história.

“Esse espelho é perigoso”, disse Dona Carmem. “Libertar Helena não será simples, mas podemos tentar. Vamos precisar de sal grosso, velas negras e uma adaga de prata.”



Com os itens necessários reunidos, eles retornaram à mansão ao cair da noite. A atmosfera estava carregada de tensão, e Isa sentia que os espíritos guardiões estavam cientes de sua presença. Dona Carmem começou a desenhar um círculo de proteção ao redor do espelho, enquanto Pedro acendia as velas e Ana segurava a adaga de prata.

Isa, com o coração acelerado, entrou no círculo e começou a recitar as palavras que Dona Carmem havia ensinado. De repente, o espelho começou a vibrar e os símbolos ao redor da moldura brilharam com uma luz sinistra. Uma força invisível tentou empurrar Isa para fora do círculo, mas ela se manteve firme, concentrada em sua missão.

Os espíritos guardiões apareceram, figuras sombrias e ameaçadoras que flutuavam ao redor do espelho. Ana e Pedro seguraram Isa, protegendo-a das investidas dos espíritos, enquanto Dona Carmem continuava a recitar encantamentos de proteção.

“Helena, estou aqui para te libertar”, gritou Isa, levantando a adaga de prata.

Com um movimento decidido, Isa cravou a adaga no espelho. O vidro se estilhaçou em mil pedaços, liberando uma onda de energia que empurrou todos para trás. Os espíritos guardiões desapareceram com



gritos de agonia, e a imagem de Helena começou a se desvanecer.

“Obrigada, Isa. Você me salvou”, disse Helena, sua voz ecoando enquanto sua imagem desaparecia.

Quando o último pedaço de vidro caiu no chão, o silêncio tomou conta da mansão. Isa sentiu uma paz profunda, sabendo que havia cumprido mais uma parte de sua missão. Helena estava livre, e a ameaça do espelho havia sido eliminada.

Ao saírem da mansão, a névoa que envolvia Rio das Pedras começou a se dissipar, e a luz do amanhecer trouxe uma nova esperança para a cidade. Isa sabia que muitos outros mistérios ainda aguardavam, mas estava pronta para enfrentá-los, sempre guiada por seu coração e sua conexão com o espiritual.

E assim, a história de Isa continuava, entrelaçada com os segredos sombrios e as revelações que transformavam a vida daqueles ao seu redor. A jornada estava longe de acabar, mas cada passo a levava mais perto de compreender seu verdadeiro propósito como anjo protetor em Rio das Pedras.





*Cada um de nós possui dons espirituais
únicos, que podem ser aprimorados através
da oração, da meditação e do serviço ao
próximo.*

Divaldo Franco



Capítulo 07

O Enigma do Relógio Parado

AS noites em Rio das Pedras sempre tiveram um ar de mistério, mas naquela noite, havia algo particularmente inquietante no ar. Isa estava em sua cama, tentando adormecer, quando um som rítmico e persistente chamou sua atenção. Era o tique-taque de um relógio, um som que não deveria estar ali, pois todos os relógios de sua casa estavam silenciosos.

Levantando-se, Isa seguiu o som até o sótão, um lugar raramente visitado por sua família. O tique-taque ficou mais alto à medida que ela subia as escadas de madeira, cada degrau rangendo sob seus pés. Quando abriu a porta do sótão, viu um antigo relógio de pêndulo parado no meio da sala. Isa sabia que nunca tinha visto aquele relógio antes.

Curiosa e cautelosa, Isa se aproximou. O relógio era magnífico, com entalhes detalhados e um mostrador coberto de poeira. Quando ela tocou o pêndulo, uma sensação de frio percorreu seu corpo, e a sala



pareceu mergulhar em uma penumbra sobrenatural. De repente, Isa teve uma visão: uma criança perdida em um bosque, segurando um amuleto que brilhava com uma luz fraca.

Isa recuou, assustada, e o relógio parou de fazer barulho. A visão a havia deixado perturbada, mas ela sabia que tinha que descobrir o que significava. Desceu correndo as escadas e contou tudo aos seus pais.

“Esse relógio não deveria estar aqui, mamãe. Eu vi uma criança perdida. Precisamos descobrir o que isso significa”, disse Isa, seu rosto pálido de preocupação.

Pedro, sempre protetor, decidiu investigar a origem do relógio. Ana, por outro lado, procurou mais informações na biblioteca da cidade, onde encontrou um velho diário que pertencia ao antigo dono da mansão. O diário falava sobre um relógio amaldiçoado que tinha o poder de aprisionar almas perdidas.

De acordo com o diário, o relógio tinha sido um presente de um misterioso relojoeiro que vivia nas montanhas. Ele havia criado o relógio para sua filha, que desapareceu misteriosamente. Desde então, o relógio havia sido passado de mão em mão, trazendo desgraça e mistério por onde quer que fosse.



“Precisamos encontrar o relojoeiro”, disse Ana, colocando o diário sobre a mesa. “Ele pode nos ajudar a entender como libertar a alma da criança que Isa viu.”

Na manhã seguinte, Isa e seus pais partiram para as montanhas em busca do relojoeiro. A viagem foi longa e cansativa, mas Isa estava determinada a resolver o enigma do relógio. Finalmente, chegaram a uma pequena cabana escondida entre as árvores, com uma placa que dizia “Atelier do Tempo”.

Ao entrarem na cabana, foram recebidos por um homem idoso, com olhos que pareciam conter séculos de sabedoria. “Eu estava esperando por vocês”, disse o relojoeiro, com uma voz suave mas cheia de autoridade.

Isa explicou a visão que teve e o encontro com o relógio. O relojoeiro assentiu, compreendendo. “O relógio que vocês encontraram foi feito para minha filha, Helena. Ela desapareceu há muitos anos, e eu nunca a encontrei. A maldição do relógio é real, e a única maneira de libertar a alma aprisionada é encontrar o amuleto que Helena usava.”

Isa se lembrou do amuleto que a criança na visão segurava. “Eu vi o amuleto. Estava com a criança no bosque.”



O relojoeiro deu um suspiro profundo. “Então vocês devem encontrar essa criança e trazer o amuleto até aqui. Somente assim poderemos quebrar a maldição.”

A família voltou a Rio das Pedras e começou a busca pelo bosque que Isa tinha visto na visão. Passaram dias explorando a área, enfrentando desafios e perigos, mas finalmente, Isa encontrou um pequeno ponto de luz brilhando entre as árvores.

Seguindo a luz, ela encontrou a criança perdida, uma menina pálida com olhos tristes. Ela segurava o amuleto com firmeza. “Você veio me salvar?” perguntou a menina, sua voz fraca e distante.

“Sim, estou aqui para ajudar”, disse Isa, estendendo a mão.

A menina entregou o amuleto para Isa, e no momento em que ela o segurou, sentiu uma onda de energia percorrer seu corpo. Voltaram rapidamente para a cabana do relojoeiro, onde ele os esperava ansiosamente.

“Vocês conseguiram”, disse ele, emocionado. “Agora, precisamos realizar o ritual.”



O relojoeiro colocou o amuleto no pêndulo do relógio e começou a entoar antigas palavras de poder. O relógio começou a vibrar e brilhar intensamente. De repente, uma luz ofuscante encheu a sala, e a figura de Helena apareceu, livre da maldição.

“Pai”, disse Helena, lágrimas de alegria em seus olhos. “Finalmente estou livre.”

O relojoeiro abraçou sua filha, agradecendo a Isa e sua família por sua coragem e determinação. “Vocês salvaram minha filha e quebraram a maldição. Sou eternamente grato.”

Ao retornarem a Rio das Pedras, Isa sentiu uma paz profunda. Ela havia enfrentado outro mistério sombrio e triunfado, libertando uma alma perdida e reunindo uma família. Sabia que muitos outros mistérios aguardavam, mas com cada desafio, ela se tornava mais forte e mais certa de seu propósito como anjo protetor.

E assim, a jornada de Isa continuava, repleta de sombras e luzes, mistérios e revelações. Cada passo a aproximava mais de compreender o verdadeiro poder do amor e da coragem em um mundo cheio de segredos.





***Os dons espirituais são presentes de Deus,
concedidos a todos os seus filhos, para que
possamos cumprir nossa missão na Terra com
amor e sabedoria.***

Joanna de Ângelis



Capítulo 08

A Casa dos Sussurros

AS noites em Rio das Pedras eram normalmente tranquilas, mas naquela noite uma inquietação tomava conta da cidade. Isa, agora com doze anos, sentia uma presença estranha e sombria rondando sua mente. As visões que vinham a ela estavam mais vívidas do que nunca, e todas apontavam para um lugar específico: a antiga Casa dos Sussurros, um casarão abandonado na periferia da cidade, conhecido por suas lendas macabras.

Durante o café da manhã, Isa compartilhou suas preocupações com seus pais. “Tem algo naquela casa que precisa ser descoberto”, disse ela, seus olhos refletindo a seriedade de sua missão.

Ana e Pedro, preocupados, decidiram não deixar Isa enfrentar essa nova missão sozinha. “Vamos juntos. Se há algo ou alguém precisando de ajuda, vamos descobrir”, disse Pedro, tentando confortar a filha.



Chegaram à Casa dos Sussurros ao cair da tarde. A fachada da casa era imponente, mas desgastada pelo tempo, com janelas quebradas e paredes cobertas de hera. O ar estava pesado, e Isa sentia a presença de muitas almas perdidas. Quando se aproximaram da porta principal, ela se abriu com um ranger sinistro, como se estivesse convidando-os a entrar.

A sala de entrada estava escura, e o silêncio era quebrado apenas pelo som distante de sussurros, como se as paredes estivessem contando segredos antigos. Isa, guiada por uma força interior, seguiu os sussurros até uma escada que descia para o porão. Ana e Pedro hesitaram, mas Isa estava determinada.

No porão, encontraram uma sala repleta de antigos objetos pessoais: fotos, livros, brinquedos. No centro da sala, havia um baú antigo, trancado com um cadeado enferrujado. Isa sabia que o baú continha a chave para desvendar o mistério. “Precisamos abrir isso”, disse ela, sua voz ecoando na sala sombria.

Pedro encontrou uma ferramenta e conseguiu forçar o cadeado. Quando o baú se abriu, uma onda de ar frio escapou, fazendo-os recuar. Dentro do baú, havia um diário velho e empoeirado, junto com uma pequena boneca de porcelana.



Isa pegou o diário e começou a ler. Pertencia a uma menina chamada Clara, que havia vivido na casa há muitos anos. As entradas no diário contavam uma história de tristeza e solidão, e de um amigo imaginário chamado Sebastian, que Clara dizia ser real. “Sebastian me protege”, escrevia Clara. “Ele me disse que nunca me deixaria.”

Ao continuar lendo, Isa percebeu que Sebastian não era um simples amigo imaginário. Clara descrevia eventos assustadores: objetos que se moviam sozinhos, sussurros na noite e sombras que dançavam nas paredes. “Sebastian está bravo. Ele diz que não quer que ninguém mais entre na casa.”

De repente, um vento frio percorreu a sala, e a boneca de porcelana caiu do baú, quebrando-se em pedaços. Ana e Pedro sentiram um medo profundo, mas Isa sabia que precisava continuar. “Clara ainda está aqui, e Sebastian também”, sussurrou ela.

Através de uma visão, Isa viu Clara chorando no porão, com Sebastian ao seu lado, uma sombra escura e ameaçadora. “Ele a mantém presa aqui”, disse Isa, seus olhos lacrimejando com a dor de Clara.

Determinada a libertar Clara, Isa começou a recitar palavras de proteção que Dona Carmem havia lhe ensinado. O porão começou a tremer, e a sombra de



Sebastian se agitou, lançando sussurros furiosos. Pedro e Ana seguraram Isa, protegendo-a da força crescente da entidade.

“Clara, você pode se libertar! Não tenha medo!”, gritou Isa, sua voz ressoando com poder e compaixão.

A sombra de Sebastian tentou atacar Isa, mas uma luz brilhante emanou de seu corpo, afastando a escuridão. Com um último grito de desespero, Sebastian desapareceu, e Clara apareceu, sua figura translúcida envolta em uma luz suave.

“Obrigada”, disse Clara, sua voz doce e triste. “Eu estava com medo, mas agora estou livre.”

Isa sentiu uma onda de paz ao ver Clara se dissipar na luz. A casa parecia mais leve, como se uma grande carga tivesse sido removida. Ao voltarem à superfície, Ana e Pedro abraçaram Isa, orgulhosos de sua coragem.

“Você fez algo incrível hoje”, disse Ana, enxugando as lágrimas dos olhos. “Libertou uma alma perdida e trouxe paz a este lugar.”

Isa sorriu, sentindo-se mais forte e conectada ao seu propósito. A Casa dos Sussurros, agora silenciosa e em paz, era um testemunho de seu poder e



determinação. E assim, Isa continuava sua jornada, enfrentando os mistérios sombrios com coragem, amor e a certeza de que estava cumprindo uma missão maior.

Enquanto caminhavam de volta para casa, a lua brilhava intensamente no céu, iluminando o caminho de Isa e de sua família. Sabia que muitos desafios ainda estavam por vir, mas com cada alma libertada, ela se aproximava mais de compreender seu verdadeiro papel como anjo protetor em Rio das Pedras.





***Os dons espirituais, quando bem utilizados,
são fontes de luz que iluminam não apenas
nossa própria vida, mas também a daqueles
que nos cercam.***

Bezerra de Menezes



Capítulo 09

O Lago dos Lamentos

Isa sempre sentiu uma ligação especial com a natureza, mas algo no Lago dos

Lamentos a deixava inquieta. Localizado na periferia de Rio das Pedras, o lago era um local de beleza natural que escondia segredos sombrios sob suas águas tranquilas. Os moradores da cidade evitavam o lugar, contando histórias de desaparecimentos e visões perturbadoras. Isa sabia que havia algo mais no lago, algo que precisava ser revelado.

Numa tarde de outono, Isa e seus pais decidiram visitar o lago, após uma série de sonhos perturbadores que Isa vinha tendo. No sonho, ela via uma mulher vestida de branco, caminhando pela margem do lago e desaparecendo nas águas escuras. Acordava sempre com uma sensação de urgência, como se a mulher estivesse pedindo ajuda.

“Precisamos descobrir o que está acontecendo lá”, disse Isa, determinada. Ana e Pedro concordaram,



sabendo que não podiam ignorar as visões de sua filha.

Ao chegarem ao lago, a paisagem parecia calma e serena, mas Isa podia sentir a tensão no ar. O som das águas batendo contra a margem parecia sussurrar segredos antigos e esquecidos. Isa seguiu sua intuição e começou a caminhar ao redor do lago, observando cada detalhe.

De repente, ela viu algo brilhando parcialmente enterrado na lama perto da margem. Era um medalhão antigo, com uma foto desbotada de uma mulher dentro. Isa sentiu um calafrio ao reconhecer a mulher dos seus sonhos.

“Essa é a mulher que eu vi”, disse Isa, mostrando o medalhão aos seus pais. “Ela está tentando nos dizer algo.”

Pedro sugeriu que procurassem mais pistas ao redor do lago. Enquanto exploravam, encontraram um velho diário encharcado, meio enterrado sob uma árvore próxima. Com cuidado, abriram o diário, que pertencia a uma mulher chamada Beatriz. As páginas, embora desgastadas, revelavam uma história de amor e tragédia.



Beatriz escreveu sobre seu noivo, Joaquim, que desapareceu misteriosamente na noite de seu casamento. Desesperada, ela procurou por ele em todos os lugares, até que começou a ter sonhos em que Joaquim a chamava do lago. Ela acreditava que ele estava preso lá, e decidiu mergulhar nas águas para encontrá-lo. Nunca mais foi vista.

Isa sentiu uma conexão profunda com Beatriz e Joaquim. “Precisamos ajudar essas almas a se encontrarem”, disse ela com firmeza.

Decidiram realizar um ritual de busca ao entardecer, quando as energias estavam mais fortes. Usando velas e incensos, Isa, Ana e Pedro formaram um círculo de proteção na margem do lago. Isa segurava o medalhão e o diário de Beatriz, concentrando-se nas imagens e sentimentos que emanavam deles.

Começou a entoar palavras de invocação, chamando pelos espíritos de Beatriz e Joaquim. A superfície do lago começou a se agitar, e uma névoa espessa surgiu, cobrindo a água como um véu fantasmagórico. De repente, a figura de Beatriz apareceu, flutuando acima das águas. Seus olhos estavam cheios de tristeza e desespero.



“Joaquim está preso aqui”, disse Beatriz, sua voz ecoando. “Ele não pode descansar até que seja encontrado.”

Isa se aproximou da água, sentindo a energia da presença de Joaquim. “Beatriz, mostre-nos onde ele está”, pediu.

Beatriz apontou para o centro do lago, onde a névoa era mais densa. Isa sabia que precisaria mergulhar para encontrar Joaquim. Pedro e Ana, embora preocupados, confiaram na intuição de Isa e na proteção que haviam criado.

Com um último olhar para seus pais, Isa entrou na água. Sentiu uma força puxando-a para baixo, mas não resistiu. Submergindo, viu uma luz fraca emanando do fundo do lago. Seguiu a luz, sentindo a presença de Joaquim ficando mais forte.

Finalmente, encontrou uma figura presa entre as rochas do fundo do lago. Era Joaquim, seu corpo envolto em correntes etéreas. Isa tocou as correntes, sentindo a dor e a angústia que ele havia suportado por tanto tempo.

“Estou aqui para te libertar”, disse Isa, sua voz ressoando através da água.



Com um esforço concentrado, usou sua energia espiritual para quebrar as correntes. Sentiu uma onda de libertação e alívio quando Joaquim foi libertado. A figura de Joaquim começou a subir, e Isa o seguiu, emergindo da água ao lado dele.

Na margem, Beatriz esperava, seus olhos cheios de lágrimas de alegria. Quando Joaquim emergiu, os dois se abraçaram, suas figuras brilhando com uma luz celestial.

“Obrigado”, disse Joaquim, sua voz cheia de gratidão. “Agora podemos descansar em paz.”

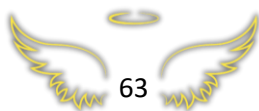
Isa sentiu uma paz profunda ao ver os espíritos de Beatriz e Joaquim se unirem e desaparecerem na luz. O lago, agora tranquilo, parecia mais claro e sereno.

“Você fez algo incrível, Isa”, disse Pedro, abraçando-a com orgulho. Ana sorriu, enxugando uma lágrima de alegria.

Isa sabia que sua missão estava longe de terminar, mas cada alma libertada a fazia sentir-se mais forte e mais certa de seu propósito. Enquanto caminhavam de volta para casa, a lua cheia refletia no lago, iluminando o caminho de Isa com uma luz suave e protetora.



E assim, a jornada de Isa continuava, enfrentando mistérios sombrios e trazendo luz para as almas perdidas. Cada passo a aproximava mais de seu destino, como um anjo protetor em Rio das Pedras, guiada pelo amor, coragem e a certeza de que estava cumprindo um papel vital em um mundo cheio de segredos e redenção.





*A reencarnação é uma lei divina que nos
permite, através de múltiplas existências,
evoluir moral e intelectualmente,
aproximando-nos cada vez mais da perfeição.*

Allan Kardec



Capítulo 10

O Enigma do Cemitério Velho

O cemitério velho de Rio das Pedras era um lugar que inspirava respeito e medo na cidade. Abandonado há décadas, suas lápides desgastadas pelo tempo e cobertas de musgo guardavam histórias esquecidas. Isa sentia uma atração estranha pelo local, como se algo ou alguém estivesse chamando por ela.

Era uma noite fria e nebulosa quando Isa decidiu visitar o cemitério, acompanhada de seus pais. Eles estavam apreensivos, mas confiavam na intuição da filha. Isa tinha tido visões perturbadoras de um espírito angustiado que vagava entre as lápides, pedindo ajuda para encontrar paz.

“Precisamos descobrir quem é e como ajudá-lo”, disse Isa, determinada, enquanto caminhavam pela estrada de terra que levava ao cemitério.

Ao chegarem, foram recebidos pelo som do vento sussurrando através das árvores e o farfalhar das folhas secas. O portão enferrujado rangeu ao ser



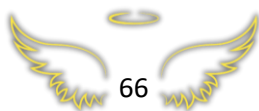
aberto, como se resistisse a permitir sua entrada. Isa sentiu um arrepio, mas manteve-se firme. Sabia que algo importante a aguardava ali.

Exploraram o cemitério com lanternas, iluminando lápides que contavam histórias de gerações passadas. Isa sentiu uma presença forte perto de uma antiga cripta no centro do cemitério. A construção, embora deteriorada, emanava uma energia palpável. A porta estava entreaberta, convidando-os a entrar.

Ao cruzarem a entrada, sentiram uma onda de frio. A cripta estava repleta de estátuas antigas e inscrições em latim. No centro, havia um sarcófago com o nome “Elias” gravado na tampa. Isa teve uma visão instantânea de um homem em trajes antigos, angustiado, tentando comunicar-se com ela.

“Ele está preso aqui”, disse Isa, sentindo a dor de Elias. “Precisamos descobrir o que aconteceu com ele.”

Ana e Pedro começaram a procurar pistas na cripta enquanto Isa se concentrava na energia do lugar. Encontraram um diário escondido em um compartimento secreto na parede. O diário pertencia a Elias, e suas páginas revelavam uma história trágica.



Elias havia sido um homem rico e influente, acusado injustamente de um crime hediondo. Foi condenado à morte e enterrado na cripta da família, mas sua alma não encontrara paz, pois sabia de sua inocência. O diário também mencionava um artefato sagrado, um anel de família, que poderia provar sua inocência e libertar sua alma.

“Precisamos encontrar esse anel”, disse Isa. “É a chave para libertar Elias.”

Guiada por sua intuição, Isa seguiu uma trilha de energias que a levou para fora da cripta, até uma árvore imensa e antiga na borda do cemitério. Sentiu uma forte pulsação de energia vindo das raízes da árvore. Pedro e Ana começaram a cavar no local indicado por Isa, e logo encontraram uma pequena caixa de metal enterrada profundamente.

Dentro da caixa, havia um anel adornado com um emblema de família. Isa sentiu uma onda de alívio ao segurá-lo. Voltaram rapidamente para a cripta e colocaram o anel no sarcófago de Elias. A atmosfera ficou eletricamente carregada, e a figura espectral de Elias apareceu diante deles.

“Obrigado”, disse Elias, sua voz cheia de emoção. “Vocês provaram minha inocência e libertaram minha alma.”



Uma luz brilhante envolveu a cripta, e Isa sentiu uma paz profunda ao ver Elias se dissolver na luz, finalmente em paz. A cripta, antes sombria, agora parecia irradiar uma sensação de tranquilidade e libertação.

“Você fez isso, Isa”, disse Ana, segurando a mão da filha com orgulho. Pedro sorriu, sentindo-se grato pela coragem e determinação de Isa.

Enquanto caminhavam de volta para casa, Isa sentia-se mais forte e mais conectada ao seu propósito. Cada mistério resolvido, cada alma libertada, a aproximava mais de compreender seu papel como anjo protetor em Rio das Pedras.

A noite estava clara e estrelada, iluminando o caminho de Isa com uma luz suave e reconfortante. Sabia que muitos desafios ainda estavam por vir, mas estava pronta para enfrentá-los com coragem, amor e a certeza de que estava cumprindo uma missão divina.

E assim, a jornada de Isa continuava, enfrentando mistérios sombrios e trazendo luz para as almas perdidas. Cada passo a levava mais perto de seu destino, guiada pela força do amor e pela determinação de fazer o bem em um mundo repleto de segredos e redenção.





A reencarnação é uma bênção que nos oferece infinitas oportunidades de aprendizado e crescimento espiritual, corrigindo erros do passado e semeando o bem para o futuro.

Chico Xavier



Capítulo 11

O Sussurro da Floresta

Rio das Pedras tinha suas lendas e mitos, mas poucos lugares eram tão enigmáticos quanto a Floresta da Neblina. As histórias contadas pelos mais velhos falavam de espíritos inquietos e desaparecimentos inexplicáveis. Isa sempre sentiu um arrepio ao passar perto da floresta, mas agora algo mais poderoso a chamava para lá.

Uma noite, Isa teve um sonho vívido. Ela caminhava pela floresta densa, guiada por uma figura encapuzada. O sussurro do vento parecia formar palavras, implorando por ajuda. Acordou com uma sensação de urgência, sabendo que tinha que ir à floresta. Contou a seus pais, e embora preocupados, sabiam que não poderiam impedi-la.

“Vamos com você”, disse Pedro, determinado. Ana concordou, segurando firmemente a mão de Isa.

Ao chegarem à entrada da Floresta da Neblina, uma sensação pesada os envolveu. O ar estava denso e



úmido, e a visibilidade era limitada pela névoa persistente. Isa sentia a presença de muitos espíritos ao redor, alguns curiosos, outros perturbados.

Caminharam por horas, seguindo a intuição de Isa. O caminho era tortuoso, com raízes e galhos tentando impedir seu avanço. Isa parou de repente ao ouvir um sussurro distinto que se destacava dos outros. Parecia guiar seus passos.

“O som vem de ali”, disse Isa, apontando para uma clareira escondida pela vegetação densa.

Na clareira, encontraram uma pequena cabana decrépita, coberta de musgo e quase engolida pela floresta. Ao se aproximarem, ouviram uma voz baixa e sofrida vindo de dentro. Isa abriu a porta rangente, revelando um interior escuro e sombrio. No centro da sala, havia um espelho antigo, coberto de poeira.

“Eu sinto uma energia forte vindo desse espelho”, disse Isa, aproximando-se cautelosamente.

De repente, a superfície do espelho começou a brilhar, revelando a figura de uma mulher jovem com olhos tristes. “Meu nome é Mariana”, disse a figura refletida, sua voz ecoando na pequena cabana. “Estou presa aqui há séculos. Por favor, ajude-me.”



Isa sentiu a dor e o desespero de Mariana. “Como podemos te ajudar?” perguntou, determinada a libertá-la.

Mariana explicou que havia sido uma bruxa em tempos antigos, condenada por praticar magia para curar e ajudar sua aldeia. Um feitiço poderoso a prendeu no espelho, colocado ali por aqueles que a temiam. O único jeito de libertá-la era realizar um ritual de purificação com ingredientes específicos encontrados na floresta.

“Precisamos de folhas de samambaia dourada, a seiva da árvore chorona e uma pedra lunar que brilha à meia-noite”, explicou Mariana.

Isa, Ana e Pedro partiram em busca dos ingredientes, enfrentando desafios e perigos a cada passo. A floresta parecia estar viva, testando sua coragem e determinação. Encontraram as folhas de samambaia dourada perto de um riacho, onde o reflexo da lua iluminava as plantas. A seiva da árvore chorona foi coletada de uma árvore solitária que parecia derramar lágrimas. Finalmente, encontraram a pedra lunar em uma caverna escondida, brilhando com uma luz suave e mágica.

Voltaram à cabana com os ingredientes, e Mariana instruiu Isa sobre como realizar o ritual. Com as mãos



trêmulas, Isa misturou os ingredientes, recitando as palavras de poder que Mariana ensinara. A cabana começou a tremer, e a luz do espelho ficou mais intensa.

“Agora, coloque a mistura no espelho”, disse Mariana, sua voz cheia de esperança.

Isa derramou a mistura sobre o espelho, que brilhou com uma luz ofuscante. Mariana sorriu enquanto sua imagem se desvanecia, e uma figura espectral emergiu do espelho, finalmente livre. A cabana ficou em silêncio enquanto a luz desaparecia, e Isa sentiu uma onda de paz e realização.

“Você conseguiu, Isa”, disse Ana, abraçando a filha com orgulho.

Mariana, agora livre, agradeceu com lágrimas nos olhos. “Vocês libertaram minha alma e restauraram a justiça. Sou eternamente grata.”

Isa sorriu, sentindo-se mais conectada ao seu propósito do que nunca. Sabia que cada desafio a tornava mais forte e mais preparada para sua missão como anjo protetor.

Enquanto caminhavam de volta para casa, a floresta parecia menos ameaçadora, como se agradecesse



pela libertação de Mariana. A lua cheia iluminava seu caminho, e Isa sentia uma paz profunda, sabendo que havia cumprido mais uma parte vital de sua missão.

A jornada de Isa continuava, enfrentando mistérios sombrios e trazendo luz para as almas perdidas. Cada passo a aproximava mais de seu destino, guiada pelo amor, coragem e a certeza de que estava cumprindo um papel essencial em um mundo repleto de segredos e redenção.





A reencarnação nos mostra que a vida é um contínuo processo de aprendizado, onde cada existência é uma nova oportunidade de evolução e aperfeiçoamento.

Divaldo Franco



Capítulo 12

O Segredo da Mansão Carmesim

Rio das Pedras era uma cidade repleta de histórias e lendas, mas nenhuma tão enigmática quanto a da Mansão Carmesim. A imponente construção de tijolos vermelhos, situada no alto de uma colina, havia sido abandonada há décadas. Diziam que a mansão era assombrada, e os poucos que ousaram se aproximar contavam histórias de sussurros na escuridão e aparições misteriosas. Isa sentia uma atração inexplicável por aquele lugar, como se uma força invisível a chamasse para desvendar seus segredos.

Numa tarde de inverno, Isa teve um sonho intenso e perturbador. Via uma jovem mulher correndo pelos corredores da mansão, aterrorizada, enquanto uma sombra sinistra a perseguia. Acordou suando frio, com a sensação de que precisava investigar a mansão. Compartilhou seu sonho com seus pais, que, embora preocupados, sabiam que não poderiam ignorar o chamado.



“Vamos com você, Isa”, disse Pedro, determinado. Ana assentiu, tentando esconder sua apreensão.

Chegaram à mansão ao entardecer, quando a luz do sol lançava longas sombras sobre a colina. A fachada da casa estava desgastada pelo tempo, com janelas quebradas e hera subindo pelas paredes. Isa sentia uma presença forte e inquieta dentro da mansão, como se as paredes guardassem segredos há muito enterrados.

Ao cruzarem a porta de entrada, foram recebidos por um silêncio opressivo. O ar estava frio e pesado, e o cheiro de mofo impregnava o ambiente. Isa guiou seus pais pelos corredores escuros, seguindo sua intuição. Passaram por salas cheias de móveis cobertos de poeira, retratos antigos e candelabros enferrujados.

No salão principal, encontraram um grande retrato de uma jovem mulher em um vestido carmesim. Isa reconheceu-a imediatamente: era a mesma mulher de seu sonho. A placa no quadro revelava seu nome: Helena de Almeida. Isa sentiu um calafrio ao olhar nos olhos pintados de Helena, como se a mulher estivesse pedindo ajuda.

“Precisamos descobrir o que aconteceu com ela”, disse Isa, determinada.



Continuaram explorando a mansão até encontrarem uma porta trancada no final de um corredor estreito. Pedro forçou a fechadura com uma ferramenta improvisada, e a porta se abriu com um rangido sinistro. A sala era um antigo escritório, com estantes de livros empoeirados e uma mesa de mogno no centro. Sobre a mesa, encontraram um diário velho e uma chave dourada.

Isa abriu o diário e começou a ler. As páginas revelavam a história de Helena, que havia sido a última residente da mansão. Ela escreveu sobre seu amor proibido por um homem chamado Gabriel, que sua família desaprovava. Desesperada, Helena planejou fugir com Gabriel, mas na noite de sua fuga, ele desapareceu misteriosamente. Helena passou o resto de seus dias na mansão, assombrada pelo desaparecimento de seu amado e pelos sussurros que preenchiam os corredores à noite.

“Ela nunca descobriu o que aconteceu com ele”, disse Isa, sentindo a dor de Helena. “E agora está presa aqui, esperando por respostas.”

Usando a chave dourada, Isa encontrou um compartimento secreto na parede atrás da mesa. Dentro, havia uma caixa de metal contendo cartas de amor entre Helena e Gabriel. As cartas revelavam



detalhes sobre seu plano de fuga e mencionavam um encontro secreto na mansão.

De repente, uma sombra passou pela sala, e Isa sentiu um frio penetrante. “Ele está aqui”, sussurrou, percebendo que o espírito de Gabriel também estava preso na mansão.

Guiados pelas cartas, Isa, Ana e Pedro seguiram até o sótão, onde encontraram uma porta oculta. Ao abri-la, descobriram um pequeno quarto escondido. Dentro, encontraram o esqueleto de um homem, com um anel de ouro na mão que tinha as iniciais “G.A.”

“É Gabriel”, disse Isa, com a voz embargada. “Ele foi trancado aqui e nunca conseguiu escapar.”

Isa fechou os olhos, concentrando-se em canalizar suas energias para libertar os espíritos de Helena e Gabriel. Começou a recitar palavras de proteção e libertação que Dona Carmem lhe havia ensinado. O sótão começou a tremer, e uma luz brilhante envolveu a sala.

As figuras espectrais de Helena e Gabriel apareceram diante deles. Helena, com lágrimas nos olhos, correu para os braços de Gabriel. “Finalmente te encontrei”, disse ela, sua voz cheia de emoção.



“Agora podemos estar juntos”, respondeu Gabriel, segurando-a com ternura.

A luz ao redor deles ficou mais intensa, e Isa sentiu uma onda de paz e satisfação ao ver os dois espíritos ascendendo, finalmente livres. O sótão, antes sombrio, agora parecia irradiar uma sensação de tranquilidade e redenção.

“Você fez isso, Isa”, disse Ana, abraçando a filha com orgulho.

Enquanto saíam da mansão, Isa sentia-se mais forte e mais conectada ao seu propósito. Sabia que cada desafio a tornava mais preparada para sua missão como anjo protetor. A mansão, agora em paz, era um testemunho de sua coragem e determinação.

A noite estava clara e estrelada, iluminando o caminho de volta para casa. Isa sabia que muitos desafios ainda estavam por vir, mas estava pronta para enfrentá-los com coragem, amor e a certeza de que estava cumprindo uma missão divina.

E assim, a jornada de Isa continuava, enfrentando mistérios sombrios e trazendo luz para as almas perdidas. Cada passo a aproximava mais de seu destino, guiada pela força do amor e pela



determinação de fazer o bem em um mundo repleto de segredos e redenção.





A reencarnação é a chave para entendermos a justiça divina, pois através dela, cada um de nós colhe os frutos de suas ações e tem a chance de redimir-se.

André Luiz



Capítulo 13

O chamado da Polícia

O sol estava se pondo sobre Rio das Pedras, tingindo o céu de tons laranja e rosa, quando Isa recebeu uma ligação inesperada. Do outro lado da linha, uma voz grave e autoritária se apresentou como delegado Martins. Ele estava pedindo sua ajuda para resolver um caso complexo que havia deixado a polícia perplexa por meses.

“Precisamos de você, Isa. Estamos sem pistas e a situação está ficando desesperadora”, disse o delegado. Isa sentiu um arrepio percorrer sua espinha. Aceitou o chamado, sabendo que sua missão a levava agora a novos desafios.

Na manhã seguinte, Isa e seus pais foram até a delegacia. A fachada do prédio, uma construção antiga e imponente, refletia a seriedade do trabalho ali realizado. Ao entrarem, foram recebidos por olhares curiosos dos policiais. O delegado Martins, um homem de meia-idade com um semblante severo, os aguardava em seu escritório.



“Obrigado por virem tão rápido”, disse Martins. “O caso que estamos investigando envolve uma série de desaparecimentos misteriosos. Três pessoas desapareceram sem deixar rastros, e não temos pistas sobre o paradeiro delas.”

Isa ouviu atentamente enquanto Martins explicava os detalhes. As vítimas não tinham nenhuma conexão aparente entre si, exceto pelo fato de que todas desapareceram na mesma área da cidade, perto de um antigo armazém abandonado. Além disso, havia rumores de que o próprio departamento de polícia poderia estar envolvido, já que evidências cruciais sumiram misteriosamente dos arquivos.

“Há algo muito estranho acontecendo aqui”, disse Isa, sentindo a inquietação crescer. “Precisamos investigar a área do armazém e descobrir o que está escondido lá.”

Martins designou o jovem detetive Ricardo para acompanhar Isa e seus pais até o armazém. Ricardo parecia um pouco cético sobre a ajuda de Isa, mas estava disposto a tentar qualquer coisa para resolver o caso. O armazém, uma estrutura sombria e decadente, exalava uma aura de abandono e mistério.



Ao entrarem, Isa sentiu uma presença forte e perturbadora. O lugar estava repleto de sombras e silêncios inquietantes. Enquanto exploravam, encontraram sinais de luta e marcas no chão que indicavam que alguém havia sido arrastado. Isa se concentrou, tentando captar qualquer energia residual que pudesse dar uma pista.

De repente, ela teve uma visão. Viu uma figura encapuzada levando uma pessoa amarrada para um compartimento secreto no porão do armazém. “Tem algo no porão”, disse Isa, guiando o grupo para uma escada escondida sob um tapete empoeirado.

O porão estava ainda mais escuro e frio. O ar pesado dificultava a respiração, e o silêncio era perturbador. Encontraram uma porta de metal trancada. Ricardo usou uma ferramenta para forçar a fechadura, revelando uma sala cheia de caixas e equipamentos antigos. No canto, havia uma cela improvisada, e dentro dela, encontraram uma das vítimas desaparecidas, desnutrida e assustada, mas viva.

“Precisamos tirá-la daqui e descobrir quem está por trás disso”, disse Ricardo, enquanto ajudavam a vítima a sair da cela.

Isa sentiu que algo ainda não estava certo. As visões que tivera indicavam que havia mais vítimas e que a



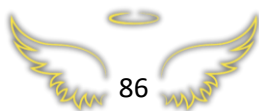
conspiração era mais profunda. Voltaram à delegacia com a vítima resgatada, onde Martins esperava ansiosamente por notícias. Quando contaram o que haviam encontrado, o delegado ficou visivelmente perturbado.

“Há algo mais que preciso te contar”, disse Martins, hesitante. “Há suspeitas de que alguém dentro da polícia está envolvido nesses desaparecimentos. Informações estão vazando, e evidências estão desaparecendo.”

Isa sentiu um frio na espinha. Sabia que estava lidando com uma ameaça muito mais perigosa. Decidiram investigar os registros da delegacia, procurando qualquer indício de traição interna. Passaram a noite revisando arquivos e interrogando discretamente os policiais.

As pistas começaram a se encaixar quando descobriram que algumas assinaturas nos relatórios eram forjadas. Isa teve outra visão, desta vez do detetive Ricardo entregando documentos para uma figura encapuzada. Sentiu uma onda de choque e traição.

Na manhã seguinte, confrontaram Ricardo com as evidências. Ele inicialmente negou, mas a pressão de Isa e dos pais revelou a verdade. Ricardo estava



sendo chantageado por uma figura poderosa dentro da cidade, que usava a informação para controlar os movimentos da polícia.

“Você não entende”, disse Ricardo, desesperado. “Eles têm minha família. Fui forçado a cooperar.”

Isa sentiu a angústia de Ricardo, mas sabia que precisavam agir rápido. Decidiram usar Ricardo como isca para atrair a figura sombria. Planejaram um encontro no armazém, onde Ricardo entregaria falsos documentos, enquanto a polícia, com Isa na liderança, preparava uma emboscada.

A noite estava sombria e cheia de tensão. Isa e seus pais, junto com Martins e outros policiais de confiança, se esconderam ao redor do armazém. Ricardo, nervoso, entrou com os documentos falsos. A figura encapuzada apareceu, e Isa sentiu uma energia malévola emanando dela.

Quando a figura estendeu a mão para pegar os documentos, Isa deu o sinal, e os policiais cercaram o local. A figura tentou escapar, mas foi rapidamente dominada. Quando removeram o capuz, revelaram um rosto familiar – era um dos oficiais superiores da polícia, conhecido por sua influência e crueldade.



“O jogo acabou”, disse Martins, algemando o traidor.
“Você será levado à justiça.”

Isa sentiu um alívio profundo ao ver a conspiração desmoronar. As vítimas restantes foram encontradas e libertadas, e a confiança na polícia de Rio das Pedras foi restaurada. Sabia que esse era apenas mais um passo em sua missão, mas sentia-se mais preparada e confiante do que nunca.

Enquanto caminhavam para casa, Isa, Ana e Pedro sabiam que a jornada ainda reservava muitos desafios, mas estavam prontos para enfrentá-los juntos, guiados pelo amor, coragem e a certeza de que estavam cumprindo um papel vital em um mundo repleto de segredos e redenção.





A reencarnação é um processo natural e necessário para o desenvolvimento da alma, proporcionando-nos as experiências necessárias para a nossa evolução espiritual.

Emmanuel



Capítulo 14

O Enigma do Suicídio Duvidoso

O relógio marcava meia-noite quando o telefone tocou na casa de Isa. Era o delegado Martins. A urgência em sua voz era inconfundível.

"Isa, precisamos de você novamente. É um caso complicado e... estranho. Preciso que venha à delegacia o mais rápido possível."

Isa, acostumada a essas ligações, sentiu o familiar arrepio percorrer sua espinha. Vestiu-se rapidamente e partiu com seus pais para a delegacia. Ao chegarem, Martins estava à espera, sua expressão grave e cansada.

"É um caso de suicídio, ou pelo menos é o que parece," começou Martins, enquanto caminhavam pelo corredor escuro da delegacia. "A vítima é um empresário local, muito influente na cidade, chamado Roberto Amaral. Foi encontrado morto em sua mansão, aparentemente vítima de suicídio. Mas há algo que não bate."



Isa sentiu a tensão no ar. O nome Roberto Amaral era conhecido por todos em Rio das Pedras. Ele era um homem poderoso, com muitos inimigos e uma reputação controversa.

"Por que acha que não foi suicídio?" perguntou Isa, enquanto entravam na sala de investigações.

Martins suspirou. "Há várias inconsistências. A nota de suicídio parece forçada, como se tivesse sido escrita sob coação. E mais estranho ainda, uma série de eventos antes da morte de Amaral sugere que ele estava investigando algo importante, algo que poderia ter ameaçado muitas pessoas."

Isa assentiu, sentindo que esse seria um desafio ainda maior. Martins entregou a ela uma pasta com detalhes do caso, incluindo a nota de suicídio, relatórios de testemunhas e um diário encontrado no escritório de Amaral.

"O diário pode ter pistas sobre o que ele estava investigando," disse Martins. "Precisamos que você nos ajude a desvendar esse mistério."

Isa começou a ler o diário de Amaral. As primeiras entradas eram rotineiras, falando sobre negócios e encontros sociais. Mas, nas semanas que



antecederam sua morte, as entradas se tornaram cada vez mais paranoicas e criptográficas. Amaral mencionava uma "ameaça invisível" e "segredos enterrados" que ele estava prestes a revelar.

Uma das últimas entradas chamou a atenção de Isa: "Eles estão me observando. Sei demais. Se algo acontecer comigo, procure a chave na biblioteca."

"Precisamos ir à mansão de Amaral," disse Isa. "Acho que ele deixou algo importante escondido lá."

Martins concordou e, junto com Ricardo e mais alguns policiais, partiram para a mansão. A propriedade, uma estrutura imponente e sombria, parecia ainda mais sinistra à noite. Ao entrarem, Isa sentiu uma presença inquietante, como se os segredos do lugar estivessem esperando para serem descobertos.

Na biblioteca, uma sala repleta de livros antigos e móveis de mogno, Isa começou a procurar pela chave mencionada no diário. Após uma busca minuciosa, encontrou uma pequena chave de ouro escondida dentro de um livro de poesia.

"Aqui está," disse Isa, mostrando a chave a Martins.

"Mas o que ela abre?" perguntou Ricardo, intrigado.



Isa se concentrou, tentando sentir a energia da chave. Teve uma visão de um cofre escondido atrás de um dos quadros na sala. Seguiu sua intuição e, ao remover um grande quadro de paisagem, encontrou um cofre embutido na parede.

"Essa deve ser a resposta," disse Isa, enquanto inseria a chave no cofre. Com um clique, a porta se abriu, revelando um conjunto de documentos e um pen drive.

Os documentos eram contratos e correspondências que implicavam várias figuras poderosas da cidade em atividades ilícitas, desde corrupção até extorsão. O pen drive continha gravações de conversas que Amaral havia secretamente gravado, onde várias dessas figuras ameaçavam sua vida.

"Isso é explosivo," disse Martins, folheando os documentos. "Ele estava prestes a expor um esquema de corrupção que vai muito além do que imaginávamos."

De repente, um ruído no corredor chamou a atenção de todos. Isa sentiu uma presença sombria se aproximando. Os policiais sacaram suas armas e se posicionaram estrategicamente.



A porta da biblioteca se abriu lentamente, revelando uma figura encapuzada. "Parados aí!" gritou Martins, mas a figura não hesitou, avançando rapidamente.

Isa sentiu uma onda de pânico, mas manteve a calma. "Essa é a ameaça de que ele falava," sussurrou. "Temos que descobrir quem está por trás disso."

Os policiais conseguiram conter a figura encapuzada, que lutava ferozmente. Quando a máscara foi removida, revelou-se um rosto familiar – um dos altos funcionários do governo local, conhecido por sua retórica anti-corrupção.

"Vocês não entendem nada," gritou ele, em desespero. "Amaral sabia demais. Estava pondo todos nós em risco!"

A confissão foi chocante, mas Isa sabia que ainda havia mais a descobrir. Enquanto o funcionário era levado sob custódia, ela voltou sua atenção para o diário e os documentos, tentando ligar todos os pontos.

Nos dias seguintes, a investigação levou a várias prisões e exposições de esquemas de corrupção profundamente enraizados em Rio das Pedras. Isa sentiu uma mistura de satisfação e tristeza ao ver a



justiça sendo feita, sabendo que a verdade finalmente veio à tona.

"Você fez um trabalho incrível, Isa," disse Martins, com gratidão. "Não teríamos conseguido sem você."

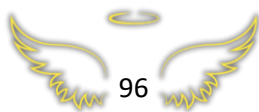
Isa sorriu, sentindo-se mais conectada à sua missão do que nunca. Sabia que sua jornada estava longe de terminar, mas estava pronta para enfrentar qualquer desafio que viesse, com a certeza de que estava fazendo a diferença em um mundo cheio de mistérios e injustiças.





*Os anjos são seres de luz que nos
acompanham desde o nascimento, ajudando-
nos a trilhar o caminho do bem e nos
fortalecendo nas adversidades.*

Chico Xavier



Capítulo 15

O Poço do Perigo

A tarde estava quente e ensolarada em Rio das Pedras quando Isa recebeu uma ligação urgente do delegado Martins. Sua voz estava cheia de preocupação.

"Isa, precisamos de sua ajuda imediatamente. É um caso de desaparecimento envolvendo uma criança. Precisamos de você agora."

Isa estava prestes a responder quando viu sua mãe, Ana, entrar correndo na sala, visivelmente alarmada.

"Isa, seu tio Álvaro está em perigo. Ele está perto do velho poço d'água na fazenda e não entende que é perigoso. Você precisa ir até lá agora."

Sentindo-se dividida, Isa pediu desculpas ao delegado. "Martins, estou impossibilitada de ir no momento. Preciso socorrer meu tio antes que algo grave aconteça. Avisarei assim que puder ajudar."



Com a preocupação dominando seus pensamentos, Isa e Ana foram rapidamente para a fazenda da família. Chegaram ao local e encontraram Álvaro próximo ao poço, uma estrutura antiga e aparentemente sólida, mas que Isa sabia que estava desgastada pelo tempo.

"Tio Álvaro, por favor, afaste-se do poço", gritou Isa, correndo em sua direção. "É perigoso!"

Álvaro, um homem teimoso e cético, olhou para Isa com uma expressão de incredulidade. "Não se preocupe, Isa. Este poço está aqui há décadas. É uma estrutura muito sólida. Não há perigo."

Mas Isa sentia uma inquietação crescente. Algo estava errado, e ela sabia que precisava agir rápido. "Tio Álvaro, por favor, só para me tranquilizar, afaste-se do poço. Vou até lá para verificar."

Relutante, Álvaro deu um passo para trás enquanto Isa se aproximava cautelosamente do poço. Quando ela tocou a base do poço, sentiu uma vibração estranha e um frio na espinha. De repente, os tijolos ao redor começaram a se soltar e cair, um a um, num ritmo alarmante.

"Afaste-se, Isa!" gritou Ana, puxando Álvaro para longe.



Isa deu um salto para trás, e, em questão de segundos, a estrutura do poço começou a desmoronar. A terra ao redor começou a afundar, criando um buraco cada vez maior. Um estrondo ensurdecedor ecoou pelo local, e todos correram para longe, num tremendo susto.

O colapso do poço foi rápido e violento, deixando uma cratera no chão. Quando a poeira finalmente baixou, Isa olhou para o local onde o poço uma vez esteve. Estava ofegante, mas aliviada por ter conseguido evitar uma tragédia.

"Isso foi por pouco," disse Álvaro, ainda em choque. "Você estava certa, Isa. Obrigado por me salvar."

Isa sorriu, ainda sentindo a adrenalina correr pelo seu corpo. "Precisamos ser mais cuidadosos. Essas estruturas antigas podem ser muito perigosas."

Enquanto ajudavam Álvaro a se recompor, Isa recebeu outra ligação do delegado Martins. "Isa, está tudo bem? Precisamos de você na delegacia o mais rápido possível."

Isa explicou rapidamente o que havia acontecido e garantiu que estava a caminho. Sabia que sua missão



não podia esperar, e após garantir que seu tio estava seguro, partiu com seus pais em direção à delegacia.

Ao chegar, Martins a recebeu com um olhar de preocupação misturado com alívio. "Fico feliz que você esteja bem, Isa. O caso é sério. Uma criança desapareceu e cada minuto conta."

Isa sentiu a urgência da situação. Sabia que precisaria de toda sua intuição e habilidades para resolver esse novo mistério. A tarde ainda estava longe de acabar, e Isa, determinada, se preparou para enfrentar mais um desafio em sua jornada como anjo protetor, sabendo que sua missão estava apenas começando.

Isa e seus pais chegaram à delegacia, onde o delegado Martins os aguardava. A tensão no ar era palpável, e o rosto de Martins refletia a gravidade da situação.

"Isa, a criança desaparecida se chama Gabriel, tem sete anos. Ele estava brincando no parque central com a família quando simplesmente desapareceu. Já se passaram algumas horas, e não temos nenhuma pista concreta", explicou Martins.

Isa sentiu um aperto no coração ao ouvir o nome do menino. Sabia que cada segundo era crucial. "Vamos



começar no parque", sugeriu. "Preciso sentir a energia do local onde ele foi visto pela última vez."

Martins concordou, e eles partiram imediatamente para o parque central. O local, normalmente cheio de risos e alegria, estava agora envolto em uma aura de preocupação. A família de Gabriel estava lá, chorando e conversando com policiais e voluntários que ajudavam nas buscas.

Isa se aproximou dos pais de Gabriel, tentando acalmá-los. "Vou fazer tudo o que puder para encontrar seu filho", prometeu.

Ela começou a caminhar pelo parque, tentando captar qualquer resquício de energia que pudesse indicar o paradeiro de Gabriel. Ao se aproximar de uma área próxima ao lago, teve uma visão rápida: viu Gabriel sendo levado por uma figura alta e encapuzada.

"Ele foi levado", disse Isa, sua voz cheia de certeza. "Precisamos descobrir para onde essa pessoa o levou."

Os policiais e voluntários começaram a ampliar a área de busca, enquanto Isa se concentrava em seguir a energia deixada pela visão. Ela se moveu em direção a uma trilha que levava para fora do parque, entrando



em uma área mais isolada e coberta por árvores densas.

No meio da trilha, encontrou uma pequena pista: um pedaço do casaco de Gabriel preso em um galho baixo. "Ele passou por aqui", disse Isa, mostrando a evidência a Martins.

Continuaram seguindo a trilha, que levava a uma antiga casa abandonada, conhecida por ser um local de encontro de pessoas com intenções duvidosas. A casa estava escura e silenciosa, mas Isa sentiu uma presença forte dentro dela.

"Ele está aqui", sussurrou Isa, se aproximando da casa com cautela.

Martins e os policiais seguiram-na, entrando silenciosamente na casa. O lugar estava sujo e desordenado, cheio de móveis quebrados e sinais de abandono. Isa caminhou até o porão, sentindo que era onde Gabriel estava.

Ao abrir a porta do porão, um cheiro forte de mofo e umidade inundou o ambiente. A escuridão era quase total, exceto por um pequeno feixe de luz que entrava por uma janela quebrada. Lá, amarrado em uma cadeira e visivelmente assustado, estava Gabriel.



"Gabriel!" chamou Isa, correndo em sua direção. O menino levantou a cabeça, seus olhos cheios de lágrimas, mas também de esperança ao ver Isa e os policiais.

Enquanto libertavam Gabriel, ouviram um barulho de passos rápidos no andar de cima. "Temos companhia", disse Martins, sinalizando para os policiais se prepararem.

Subiram as escadas cautelosamente, prontos para qualquer confronto. Encontraram a figura encapuzada tentando escapar pela porta dos fundos. Após uma breve perseguição, conseguiram detê-lo. Ao remover o capuz, revelaram um homem conhecido na cidade por seu envolvimento com atividades criminosas.

"Por que você fez isso?" perguntou Martins, enquanto algemava o homem.

"Eu precisava do dinheiro", respondeu o sequestrador, com um sorriso frio. "Os pais de Gabriel são ricos. O resgate teria resolvido todos os meus problemas."

Isa sentiu uma onda de repulsa, mas também de alívio por Gabriel estar seguro. Levaram o menino de volta ao parque, onde sua família os aguardava ansiosamente.



O reencontro foi emocionante. Os pais de Gabriel abraçaram o filho com força, lágrimas de alívio escorrendo por seus rostos. "Obrigada, obrigada", repetiam para Isa, Martins e os policiais.

Isa sorriu, sentindo uma profunda satisfação. Sabia que sua missão estava longe de terminar, mas cada vida salva era uma vitória. "Estou feliz que ele esteja seguro", disse, acariciando o cabelo de Gabriel.

Martins colocou a mão no ombro de Isa. "Você fez um trabalho incrível novamente, Isa. Não sei o que faríamos sem você."

Isa sabia que mais desafios viriam, mas estava pronta para enfrentá-los, com coragem e determinação. Enquanto caminhavam de volta para casa, sentiu que, apesar de todas as dificuldades, estava cumprindo seu propósito na Terra: proteger e ajudar os que mais precisavam.





***Os dons espirituais são como sementes
divinas plantadas em nossos corações,
esperando serem cultivadas com amor,
dedicação e fé.***

Yvonne do Amaral Pereira



Capítulo Final

A Nova Missão

Era uma noite tranquila em Rio das Pedras. As estrelas brilhavam

intensamente no céu, e uma leve brisa soprava pelas janelas abertas da casa de Isa. Sentada na varanda, ela refletia sobre todos os desafios que havia enfrentado e superado, sentindo uma profunda gratidão por poder ajudar tantas pessoas.

De repente, Isa sentiu uma presença familiar. Olhou para cima e viu uma figura etérea se materializar à sua frente. Era sua tia Sofia, que havia falecido alguns anos antes. Sofia sorria com um brilho suave em seus olhos.

"Tia Sofia?" Isa perguntou, surpresa, mas sentindo uma paz instantânea.

"Sim, minha querida," respondeu Sofia, sua voz calma e reconfortante. "Venho trazer um recado do seu mentor espiritual."



Isa sabia que essa visita era de grande importância. Endireitou-se na cadeira, pronta para ouvir atentamente.

"Sua missão na Terra tem sido notável. Você ajudou muitas pessoas e fez uma diferença imensurável na vida de muitos," começou Sofia. "Mas agora, chegou a hora de você retornar ao plano espiritual. Eles precisam muito de você lá."

Isa sentiu um misto de emoções. "Mas... e meus pais? E todas as pessoas que ainda precisam de ajuda?"

Sofia se aproximou, colocando uma mão reconfortante no ombro de Isa. "Seus superiores espirituais reconhecem seu dom espiritual aguçado e sua evolução. Eles decidiram que você deve ser levada para um nível superior, para um novo planeta onde você será uma espécie de líder. É uma grande honra, Isa, e uma oportunidade única."

Isa respirou fundo, absorvendo a magnitude da notícia. Ela sempre soubera que seu tempo na Terra era limitado, mas a ideia de partir novamente e deixar seus pais era dolorosa.

"Eu aceito a nova missão," disse Isa com determinação. "Se esse é meu caminho, então estou



pronta para segui-lo. Mas... contar isso aos meus pais será a parte mais difícil."

Sofia sorriu, sua expressão cheia de compreensão. "Seus pais têm uma força extraordinária e um profundo amor por você. Eles entenderão, embora a dor da separação seja inevitável. Você deve ser honesta com eles, Isa. Eles merecem saber a verdade."

Isa assentiu, sentindo uma lágrima solitária escorrer pelo rosto. "Vamos contar a eles agora."

Sofia a acompanhou de volta para dentro da casa, onde seus pais estavam na sala de estar. Ao ver a expressão séria de Isa e a presença etérea de Sofia, Ana e Ricardo souberam que algo importante estava para ser dito.

"Mamãe, papai," começou Isa, segurando as mãos dos dois. "Tia Sofia está aqui com uma mensagem do meu mentor espiritual. Chegou a hora de eu voltar ao plano espiritual. Eles precisam de mim lá, em um nível superior."

Ana levou a mão à boca, tentando conter o choro, enquanto Ricardo a abraçava com força. "Mas Isa... nós acabamos de te ter de volta," disse Ana, a voz tremendo.



"Eu sei, mamãe. E essa é a parte mais difícil para mim também. Mas minha missão continua, só que em outro lugar. Eles acreditam que estou pronta para liderar e ajudar em um novo planeta. É uma grande responsabilidade e uma honra que não posso recusar."

Ricardo respirou fundo, tentando ser forte. "Nós sempre soubemos que você era especial, Isa. Sempre soubemos que seu tempo aqui seria precioso, mas também limitado."

Ana assentiu, as lágrimas caindo livremente agora. "Nós te amamos tanto, Isa. E estamos tão orgulhosos de você. Sabemos que fará coisas incríveis, onde quer que vá."

Isa os abraçou, sentindo o calor e o amor de seus pais. "Eu também os amo mais do que qualquer coisa neste mundo. Sempre estarei com vocês, de uma forma ou de outra."

Com as palavras ditas e as emoções compartilhadas, Isa se sentiu em paz. Ela sabia que sua partida deixaria um vazio, mas também que estava seguindo o caminho que lhe fora destinado.



Naquela noite, enquanto Isa se preparava para a transição para seu novo papel no plano espiritual, sentiu uma mistura de tristeza e expectativa. Sabia que estava deixando para trás um mundo cheio de amor e desafios, mas também que estava indo para um lugar onde poderia continuar a crescer e ajudar ainda mais seres em sua jornada.

Após a conversa com seus pais, Isa sentiu uma serenidade profunda envolver seu coração. Despediu-se deles com um longo abraço, sentindo a intensidade do amor e da compreensão que compartilhavam. Sabia que seus pais enfrentariam a dor da separação, mas também que carregariam consigo a certeza de que Isa estava destinada a algo maior.

Isa subiu para seu quarto, onde se preparou para dormir pela última vez em sua forma terrena. Deitou-se na cama, respirando profundamente, permitindo-se um momento de tranquilidade. Fechou os olhos e sentiu uma leve brisa acariciar seu rosto, trazendo uma sensação de paz.

De repente, uma luz suave e brilhante encheu o quarto. Isa abriu os olhos e viu sua tia Sofia acompanhada por vários espíritos de luz. Eles a rodeavam com expressões de amor e serenidade, prontos para guiá-la em sua transição.



"Está na hora, Isa," disse Sofia com um sorriso. "Você está pronta?"

Isa assentiu, sentindo-se envolta em uma aura de tranquilidade. Levantou-se da cama e deu as mãos aos espíritos que a cercavam. Sentiu uma leveza tomar conta de seu corpo, como se estivesse flutuando. Olhou para Sofia e para os outros espíritos, sentindo-se segura e protegida.

Enquanto Isa se preparava para a transição, Ana e Ricardo estavam sentados na varanda, segurando as mãos um do outro em silêncio. O céu noturno estava claro, e as estrelas brilhavam intensamente. Ana olhou para o céu, seus olhos cheios de lágrimas, mas também de uma aceitação serena.

De repente, uma estrela cadente atravessou o céu, brilhando de maneira extraordinária. Ricardo apertou a mão de Ana e sussurrou, "Ela se foi."

Ana sorriu através das lágrimas. "Sim, ela está a caminho de seu novo lar, cumprindo sua nova missão."

Naquele momento, Isa sentiu um puxão suave e começou a se elevar, deixando seu corpo físico para trás. A luz ao seu redor se intensificou, e ela sentiu uma sensação de liberdade e alegria pura. Sofia e os



outros espíritos a guiavam, formando um caminho luminoso que levava ao plano espiritual.

Enquanto flutuava pelo espaço entre os mundos, Isa olhou para trás e viu seus pais na varanda. Mesmo de longe, sentiu o amor deles como um calor reconfortante. Ela sabia que, apesar da distância, sempre estaria conectada a eles.

Finalmente, a luz ao redor de Isa se intensificou, e ela entrou em um novo plano de existência. Sentiu-se acolhida por uma presença amorosa e poderosa, pronta para guiá-la em sua nova missão. Com um último pensamento de gratidão e amor, Isa aceitou seu destino, sabendo que estava exatamente onde precisava estar.

Ana e Ricardo, sentados na varanda, observaram a estrela cadente desaparecer no horizonte, sentindo uma paz profunda. Sabiam que Isa estava segura e que sua jornada continuava em um lugar onde seu espírito poderia brilhar ainda mais intensamente.

E assim, a história de Isa não chegou ao fim, mas a um novo começo, onde sua luz e amor continuariam a guiar e inspirar, tanto no plano espiritual quanto no coração daqueles que ela deixou para trás.





*A reencarnação explica as diferenças
aparentes entre os homens e restaura a
justiça divina, pois cada um de nós está em
um estágio diferente de evolução.*

Allan Kardec



Sobre o Autor

EDIR BERTUCCELLI NOVO, nasceu em São Paulo, Capital, em 12/10/1960.

Apaixonado pela doutrina espírita e pela escrita. Uniu os dois para publicar seus livros.

Participou principalmente como idealizador de muitos projetos ligados a literatura, tanto fisicamente como virtualmente.

Foi Coordenador Literário Voluntário do Centro Cultural Aricanduva, onde promoveu Concursos ligados à literatura e fez abertura dos Eventos tanto ligados às Artes Plásticas como também à Literatura.

Lá idealizou e organizou o I Concurso de Poesias do Centro Cultural Aricanduva para todos os Países de língua portuguesa no mundo. Foram mais de 500 inscrições vindo de todas as partes do mundo. 90 dessas foram selecionadas e publicamos um livro. Vale ressaltar que recebemos várias manifestações de apoio e elogios de várias mídias impressas do Brasil, Argentina, EUA, Inglaterra e de tantos outros Países onde se fala português.

Conquistou alguns prêmios literários importantes, destacando-se o primeiro aos 16 anos de idade conquistou o primeiro lugar com a Poesia “O Brasil é



feito por nós” idealizado pela Escola Estadual Prof. Romulo Pero. Depois ganhou o 3º lugar pelo Juri Popular do Concurso "Arremate o Conto" da Papel & Virtual Editora e do site de leilões Arremate.com onde fui adicionado no Livro Coletânea Arremate o Conto.

Em 2022 idealizou e organizou o Concurso de Contos Espíritas em parceria com a Artlivros&Cia e dele surgiu o livro Antologia de Contos Espíritas.

Também idealizou e organizou o Concurso Iemanjá a Rainha do Mar em parceria com a Artlivros&Cia e dele será lançado o livro Antologia com o mesmo nome.

Participou e conquistou o 3º lugar no Prêmio Ecos de Literatura com a melhor antologia “Iemanjá Rainha do Mar.

Em 2023 fundou a ANEE – Associação Nacional de Escritores e Editoras juntamente com Orlando Rodrigues, Beatris Hoffmann e Patrícia Macedo.

Você pode conhecer a ANNE:

anne.org.br e aneecultura.org

Já publicou vários livros, conheça e adquira em:



AMAZON (formato digital):

<https://www.amazon.com/author/ebn>

UICLAP (formato impresso):

<https://uiclap.bio/edirbertuccellinovo>

Editora Appris (Um Avô Muito Especial na Terra e no Céu) - <https://editoraappris.com.br/produto/um-avo-muito-especial-na-terra-e-no-ceu/>

Contato com o autor: edirbertuccelli@hotmail.com

